

CORREIO DO VOUEGA

Semanario
independente, noticioso e litterario
Orgão dos interesses da villa d'Eixo

Annunciam-se, gratuitamente, todas as publicações que nos forem enviadas.

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
na Typographia A. F. Vasconcellos, Suc.
Rua de Sá Noronha, 51

PORTO

DIRECTOR E PROPRIETARIO:
ALFREDO RODRIGUES COELHO DE MAGALHÃES

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
NA
RUA DE S. MIGUEL N.º 36
PORTO

Não se devolvem originaes nem se aceita collaboração que não seja sollicitada.

A VIAGEM D'EL-REI

E UM

MONUMENTO A CAMÕES

Diz-se que no dia 1 de dezembro será inaugurada a estatua de Camões em Paris, com assistência do sr. D. Manuel. A estatua é obra do sr. Teixeira Lopes e é uma maravilha de bom gosto. O poeta está sentado a uma escrivaninha, fumando um triste pavante. Tem a barba feita e usa luneta d'ouro. Como ainda é um problema qual dos dois olhos é o cego, o sr. Teixeira Lopes, numa intenção de genio, cegou-os ambos. Como vêm, é um primôr.

São estas as palavras com que o Norte, diário republicano do Porto, se refere ao monumento que no dia 1 de dezembro vae ser inaugurado, em Paris, em homenagem ao grande epico portuguez.

Não o acreditavamos, se não lo dissessem, porque é extraordinario que o partido republicano, cujo primeiro cuidado deve ser o de educar o povo, consinta na sua imprensa, que é um dos seus principaes meios de propaganda, quem comprehende tão mal aquella missão.

Justificava-se que o Norte discordasse da maneira como Teixeira Lopes idealizou e executou o monumento. Não se justifica que manifeste a sua discordancia por uma forma que chega a ser desrespeitadora da memoria do portuguez que mais completamente encarnou a alma da sua patria.

O Norte, toda a imprensa portugueza, em face do monumento que a França vae erguer ao maior poeta portuguez, deante d'esse acto nobilissimo, que honra Portugal, deveria mostrar que não somos indignos d'elle.

O Norte fez exactamente o contrario. Causa pena reconhecer-lo.

Preside el-rei á inauguração do monumento de que fallamos.

No nosso modo de ver, vae assistir á melhor das festas com que podiam acolhe-lo no estrangeiro.

O sr. D. Manuel, no dia 1 de dezembro, ao descerrar o busto do immortal cantor das nossas glorias, ha-de necessariamente evocar o passado grandioso do seu paiz, que hoje atravessa um periodo de grave decadencia sob mutiplos

aspectos. Nesse momento, deve sentir-se pequeno para estar á frente dos destinos dum povo que ainda não desesperou de voltar a ser heroico. Reconhecendo as graves responsabilidades que sobre si pesam, embora o proclame irresponsavel a carta constitucional, ha-de sentir a necessidade de identificar-se com as aspirações do seu paiz, escrupulizando na escolha dos homens que tem de governa-lo e interessando-se d'uma maneira evidente pelo seu bem estar.

Essa necessidade ha-de senti-la ainda mais intensamente, durante a sua estada em Inglaterra; e, se é amigo do seu paiz, ha-de muitas vezes lamentar que o povo portuguez não possa viver com a serenidade com que se vive no Reino-Unido.

Talvez lhe acudam então ao espirito alguns dos motivos que explicam os receios, os desanimos que sobressaltam a cada momento os portuguezes, tornando cada vez menos verdadeiro o aforismo — *les portugais sont toujours gais*.

Se assim acontecer, e para isso é preciso que o sr. D. Manuel seja verdadeiramente amigo de Portugal, a sua viagem terá algumas vantagens.

D'outro modo, não representará mais do que um novo sacrificio feito pela nação em favor de quem... nenhuns faz por ella.

ASSUMPTOS LOCAES

Do nosso presado amigo, sr. Aristides Dias de Figueiredo, recebemos a seguinte carta:

Caro Magalhães:

Não especificando o teu jornal de domingo, 7 do corrente, qual o pharmaceutico que, no dia 31 do mez passado, transgrediu o que a si proprio impoz e que é não poder aviar qualquer recetuario depois da uma hora da tarde, a não ser que fique de serviço, venho por minha parte e por esta forma declarar que não fui eu o transgressor.

Não quero tambem dizer quem o foi, sendo todavia facil adivinha-lo. Dizendo-o abertamente a toda a gente o pharmaceutico que estava de serviço e porque lhe é facil provar a transgressão, e, sendo assim, a elle assiste de preferencia o direito de exigir a multa de cinco mil reis que reverterá em beneficio da subscrição aberta no teu jornal, para as creancinhas pobres, como em tempo eu e os meus collegas declaramos publicamente.

Devo ainda dizer que, provando-se a transgressão, sou de opinião que o transgressor deve pagar a respectiva multa, não porque deseje mal ao meu collega, mas porque, usando-se de favoritismo, isso representaria, a meu vêr, um acto pouco digno; seria extorquir aos desprotegidos da fortuna, o que de direito lhes pertence e collocaria num caminho falso aquelles que se arvoraram em seus

protectores e que têm sido alvo de tão mercedos applausos.

Esperando a publicação d'estas despretenciosas linhas, subscrevo-me

Eixo, teu am.º dedicado
11-11-909
Aristides Figueiredo.

Ao nosso presado amigo sr. Avelino Dias de Figueiredo fazemos apenas justiça, dizendo que elle se tem interessado, d'uma maneira notavel, pelo desenvolvimento da sua e nossa terra. Não vae nestas palavras a mais ligeira sombra de lisonja, mas apenas o reconhecimento da verdade.

Não quer, no entanto, isto dizer, nem tal admira, que de vez em quando não seja preciso chamar a sua attenção para esta ou aquella necessidade.

E' o que fazemos hoje: A rua da Balsa, que é uma das de maior movimento, encontra-se em pessimo estado, carecendo de urgentes reparos que se farão com alguns carros de pedra britada e saibro. Como está, é impossivel o transitio, tanto mais na quadra invernososa que vamos atravessando.

Muito estimaremos poder dar brevemente a noticia de que fomos attendidos. Confiamol-o da boa-vontade e interesse que sempre tem revelado pelos melhoramentos da sua terra o nosso presado amigo sr. Avelino Dias de Figueiredo, antigo e actual vereador da camara municipal d'Aveiro.

Sabemos que a Junta de Parochia já não reúne ha quatro ou cinco semanas.

E' a segunda vez que, por este motivo, gastamos tempo e papel. E da melhor vontade o fazemos, porque não nos deixa de ser grato censurar, quando a censura é justa, embora preferamos ter motivos para applaudir.

Não estamos informados sobre se as reuniões se não realisam por não comparecer o presidente, ou por não comparecerem os vogaes. Mas, embora sejam estes a faltar, a responsabilidade de se não reunir a Junta cabe, quanto a nós, ao Presidente.

Já uma vez lh'o dissemos: se os vogaes não comparecem, obrigue-os a comparecer. Não usar dos meios que tem ao seu alcance para o fazer, equivale a... não cumprir o seu dever, como homem, e como presidente da Junta. E, sr. Padre Cruz, quando se trata do cumprimento de deveres, põem-se de parte contemplanções...

Tem o que fica dito applicação para o caso da Junta não

reunir por não comparecerem os vogaes. Para a hypothese de ser o sr. presidente a faltar, devem estes queixar-se superiormente, e, em ultimocaso, a freguezia.

A familia de José Estevão

Conferencia por Mello Freitas, realisada no Club Mario Duarte a 15 de agosto de 1909.

(CONCLUSÃO)

Aquella situação equivoca não podia continuar. Renunciou ao emprego.

Desatou a viver á lebre, como um estudante. Frequentava cafés, theatros e redacções de jornaes, curtiã fome, comia d'amigos como Camões, mas o bom humor era o seu melhor companheiro e a sua melhor propriedade.

Apparecia de repente ao almoço alheio e queria um talher, e não raro se deitava no leito magro dos seus camaradas de esturdia.

Lino aconselhou-o, attenta a falta de pecunia, que reclamasse de Lisboa os seus ordenados como amanuense do ministerio do reino.

— Não me sugeres senão patifarias. Seria um escandallo, que nem sequer se pode justificar pela frequencia do Terreiro do Paço.

— Porque não emprehedia elle uma publicação dos discursos de José Estevão? — insistio.

Formalisou-se e respondeu terminantemente que nunca o faria — 1.º porque os oradores perdem sempre em serem lidos — 2.º porque os discursos precisam do calor da palavra animada pela eloquencia e realçada pelo valor do gesto — 3.º porque o encanto da voz e da oportunidade apaga-as o tempo, como o coveiro inexoravel. — E rematou: Demais eu não tenho nenhum direito a explorar o nome de meu pae. Isto de lhe publicar os discursos para vender cada volume a 5 mil reis, faz-me o effeito de falsificar a assignatura d'uma nota de banco.

Traduziu um dramalhão, e precisando das coplas reclamou-as do Lino d'Assumpção. — Tu escreves tão mal, que por força hasde saber fazer versos.

— Acho melhor que os solicites do Eduardo Garrido.

— Estou de mal com elle. Pedi-lhe uma camisa engommada e affirmou que não tinha. Corri-lhe as gavetas e logo me luzio uma nova, em folha. Fitei-o com um olhar aterrador, trouxe a camisa e cortei relações com o mesquinho.

— E se elle não tivesse senão aquella?

— E eu não tinha nenhuma. Afinal sempre procurou o Garrido para que lhe fizesse os versos.

— Encommendo-lh'os como a um sapateiro encommendo botas, ou a um alfaiate encommendo um par de calças. Quando tiver aviado a obra avise-me, e mande-me a conta.

Provavelmente ficou inscripta no rol dos calotes.

Do Rio de Janeiro passou para o Rio Grande do Sul, como representante d'uma companhia de seguros.

Alli proporcionaram-lhe um jantar, com gente abastada, em que devia lançar o reclame, e fazer a propaganda do negocio de que ia incumbido.

Depois de ter comido as iguarias e bebido os vinhos finos teve esta sahida inopinada:

— Os senhores farão o que entenderem. Todavia, se perguntam a minha opinião, eu declarar-lhes-hei, com toda a franqueza, que quem tem, á certa, tão bons vinhos não deve arriscar o seu dinheiro em emprezas, que vivem apenas de *calculos das probabilidades*. Seria trocar o certo pelo duvidoso. E disse.

A consequencia logica e fatal foi perder o emprego.

Alli vegetou e alli morreu, depois de ter sido tratado pela sociedade local da Beneficencia Portugueza.

Quando se estuda este personagem excepcional e risonho vê-se que pertence á pleiade da galeria da Vida Bohemia, de Henri Muger.

Foi propositadamente infeliz. Ardeu brilhante e rapido como um phosphoro.

Cheguei ao termo d'esta viagem, profligando ondas de saudades, porque algumas das pessoas de que tratei, atravessaram a minha existencia, e hoje povoam os meus sonhos como phantasmas alvacentos.

O principe Regente, que depois foi D. João 6.º e cuja vera effigie anda nos patacos, fugira para o Brasil em 1807 com sua mãe D. Maria I, que já n'essa occasião estava demente. Por motivo, em 1810, dos festejos do consorcio do infante de Hespanha D. Pedro Carlos com D. Maria Thereza, filha do mesmo Regente e de D. Carlota Joaquina, attenta a carestia de artistas decoradores no Rio de Janeiro, o chefe da policia postou soldados pelas ruas detendo os transeuntes e investigando das suas profissões. Como só deparavam com alfaiates, sapateiros e barbeiros, e havia urgencia, era ordenado a esses pobres operarios que se fizessem pintores, sob pena de prisão.

E, assim coactos, se improvisaram á prèssa brochadores, que gastavam o dobro do tempo e tintas, servindo um officio de que não tinham aprendizagem e para o qual lhes faltava vocação. (1)

Não medi as minhas forças. Encontrei-me n'esta palestra desvalido, desperdiçando tempo, pinces e côres, exactamente como aquelles artistas attribulados.

Submetto-me ao vosso julgamento e conctrico imploro o perdão de todos os que se dignaram escutar-me.

(1) O Norte, de Osorio Duque Estrada, pag. 48—Débret, *Voyage au Bresil*.

Emenda e notas complementares

1.^a

A esposa de José Avelino de Almeida Gusmão chamava-se D. Maria Augusta de Oliveira, e a sr.^a D. Libania era casada com o alferes (reformado depois em tenente) Antonio Rufino Pereira Barbosa, empregado das Obras Publicas.

—Aonde iria elle buscar o *Gusmão*?—perguntava o dr. Luiz Cypriano—Sae-me agora parente de S. Domingos!

2.^a

O Ernesto, filho natural de Luiz Cypriano, chamava-se Ernesto Augusto Ferreira e foi encadernador, livreiro e editor de alguns livros como *A Religião Revelada* por um egresso da provincia da Conceição, com a *Advertencia* do proprio editor, em 1850, e os *Pensamentos sobre o Christianismo* de José Droz, traducção de Agostinho Pinheiro, obra publicada em 1861 e ambas impressas na Typographia do sr. Manuel Firmino d'Almeida Maio.

3.^a

Acerca de Manuel Coelho de Magalhães, tio paterno de José Estevão, convem acrescentar o seguinte esclarecimento biographico:

No «Districto de Aveiro» n.º 663 de 18 de junho de 1867 e n.º 664 de 21 d'esse mez e anno, o dr. Venancio Dias de Figueiredo, de Eixo, publicou uma relação alfabetica dos presos politicos das cadeias de Aveiro em setembro de 1831, escripta pelo referido Manuel Coelho de Magalhães, e n'ella declara que fôra preso a 20 de fevereiro de 1831 juntamente com Manuel Antonio Loureiro Mesquita e que n'essa occasião só trazia consigo 27040 reis, tendo ambos estado escondidos. Sahiu de Aveiro para a cadeia de Coimbra a 26 de dezembro de 1831 e a 5 de março de 1832 foi remetido para as prisões de Almeida, onde morreu a 9 de janeiro de 1833, depois de uma doença de 3 mezes.

4.^a

O padre José Fernandes Costa morreu, dizia-se, de *loucura folgasa*. Escrevi ao ex.^{mo} sr. Dr. Miguel Bombarda, que teve a amabilidade de me reponder, a 25 de maio ultimo, pela fórma que vae ler-se:

...Sr.

O padre José Fernandes da Costa esteve em *Rilhafolles de fevereiro de 1833 a julho de 1884. Era então director o dr. Marcelino Craveiro. O diagnostico foi: mania geral folgasa. O doente falleceu de congestão cerebral repetida.*

Disponha V. de quem é

De V.

m.^{to} ven.^{or} e obrigado]
Miguel Bombarda.

P. S.—Note V. que aquelle diagnostico, como sciencia, deixa tudo a desejar.

O PEQUENO

MENDIGO

—Vaes-te embora ou não, patife?—gritava no jardim a Reynalda, armada com uma vassoura.—Espera que já te ensino a andar de roda das casas.

E, com a vassoura ameaçava, um pequeno mendigo, que, encostado á grade de madeira, olhava para ella, fazendo-lhe caretas.

—O que é isso, ó Reynalda?—perguntel-lhe.

—Pois o sr. não vê este descaçado?—respondeu a creada. Ha mais de dez minutos que anda a passear

Foi o tutor, Joaquim de Sequeira Moreira, que mandou para o hospital o celebre maluco.

Mello Freitas.

NOTICIARIO

Fallecimentos—Victimado pela tuberculose, falleceu no dia 6 o nosso amigo e conterraneo sr. Antonio Gomes Marques, que ha alguns mezes havia regressado do Brazil.

O seu funeral, que foi devéras concorrido e imponente, realisou-se no domingo, pelas duas horas da tarde, incorporando-se nelle a musica «Nova», de S. João de Loure, a qual tambem assistiu ao officio de corpo presente.

O cunhado do saudoso extinto, sr. Manuel Marques Fernandes, e sua esposa, offereceram-lhe uma corôa de flores artificiaes que foi conduzida pelo nosso amigo sr. Manuel Rodrigues Fernandes Junior.

O sr. Antonio Gomes Marques deixou testamento, em que institue seus herdeiros o seu cunhado Manuel Marques Fernandes e esposa, e em que lega 150.000 reis ao seu irmão José Gomes Marques, 100.000 reis ao seu irmão Manuel Gomes Marques, e 10.000 reis a cada um dos seus afilhados.

Sentimos sinceramente o fallecimento do sr. Antonio Gomes Marques, a quem a morte roubou prematuramente á sua familia e aos seus amigos, pois não contava ainda trinta annos. Na sua curta vida, deu provas d'um excellent character e de grandes faculdades de trabalho que lhe garantiam um bello futuro.

Acompanhamos no seu justo sentimento toda a familia enluctado, especialmente os nossos amigos snrs. José e Manuel Gomes Marques, extremos irmãos do extinto.

—Tambem falleceu no dia 11 a sr.^a Maria Ferreira, esposa do sr. Manuel Bernardino, que se encontrava doente desde que teve dois filhos d'um ventre.

A extincta, ao sentir approximar-se a hora fatal, pediu a seu marido, aos seus paes e demais parentes, que se encontravam junto della, que nunca deixassem de respeitar os seus bemfeitores.

Ao seu funeral, que se realisou no dia 12, pelas onze horas da manhã, assistiu a musica «Nova», de S. João de Loure.

Sentidos pesames a toda a familia enluctada, especialmente ao osso amigo sr. José Rodrigues Felizardo, tio extremo da extincta.

Roubo—Na quinta-feira, pela 1 hora da tarde, roubaram ao sr. Mendo Linhares 70.000 reis em dinheiro, dois fatos pretos, alguma roupa de sua mulher, um alfinete e dois aneis d'ouro.

A policia procede a averiguações, tendo prendido já o celebre gatuno «Carapanto», uma gloria da nossa terra, que ainda ha poucos dias regressou da Africa, onde cumpriu a pena de 12 annos de degredo.

em roda da nossa casa, o vadio... Conheço bem estes miseraveis!... Ha trez dias ardeu a granja de Hartebize, o sr. bem se lembra, sem se saber como, nem porque... Quem é que nos diz que não foi este velhaco ou algum companheiro d'elle?... Espera que eu já te vou fazer queimar granjas!

Approximei-me do pequeno e disse-lhe com uma voz severa:

—O que fazes aqui?

—Estou a ver, respondeu elle com firmeza.

—Mas o que queres?

—Queria pão ou outra qualquer cousa.

—Vamos; anda d'ahi que terás pão.

Mas o pequeno não se moveu.

Conferencia—O sr. dr. Egas Moniz realiza no proximo domingo, 21 do corrente, pelas 3 horas da tarde, no Theatro-aveirense, uma conferencia, como delegado da Junta-liberal de Lisboa, sobre o conflicto levantado pelo bispo de Beja.

Conflicto entre estudantes e um professor—Na quinta-feira, pelas 11 horas da noite, deu-se um conflicto entre alguns estudantes do lyceu d'Aveiro e o sr. Dr. Alvaro d'Athayde, illustre professor do mesmo lyceu, chegado a haver tiros de revolver. Felizmente, o facto não teve consequencias graves.

Grupo dramatico—Como prenociamos, realisou o «Grupo Dramatico», no domingo, um espectáculo em beneficio da mulher do sr. Manuel Rodrigues Bernardino, que a esse temppe se encontrava gravemente enferma, vindo a fallecer, como noutro logar referimos, no dia 11.

Os briosos rapazes, que fazem parte do «Grupo», desempenharam bem os seus papeis, devendo nós especialisar o sr. Amadeu José dos Santos, que é um amator de muito merecimento, sendo pena que não viva noutro meio onde podesse desenvolver e aperfeiçoar a sua vocação para a arte dramatica. A sr.^a Libania dos Santos, que por penhorante gentileza tomou parte no drama que subiu á scena, mereceu mais uma vez calorosos applausos pela correcção com que desempenhou o seu papel.

A quem o «Grupo» está muito grato é aos sympathicos membros da tuna de Ois da Ribeira, pelos relevantes serviços que lhe têm prestado, vindo com sacrificio de tão longe assistir aos seus espectaculos, algumas vezes gratuitamente, como agora aconteceu.

São gentilezas que se não devem esquecer, e por isso nós as agradecemos, em nome da commissão do «Grupo», fazendo ardentes votos porque a tuna de Ois da Ribeira siga sempre o mesmo caminho que até hoje tem trilhado, porque assim continuará a merecer o excellent acolhimento que tem tido em toda a parte onde vae.

Moedas—A permissão de trocar as moedas de 200 reis, de typo antigo, termina no dia 30 do corrente mez.

Uma tragedia—O commerciante da praça do Porto, sr. Lourenço José d'Oliveira, allucinado pela suspeita de que sua esposa lhe era infiel com um dos seus empregados, disparou contra ambos, na madrugada de quinta-feira, alguns tiros de revolver.

O empregado, um pobre rapaz de 18 annos, morreu quasi instantaneamente, encontrando-se a esposa do criminoso em estado gravissimo.

Pedimos aos nossos obsequios assignantes o favor de nos prevenirem, sempre que mudem de residencia, ou quando não recebam o jornal.

Na sua cara, que tomara de repente um aspecto grave, via-se uma expressão de desconfiança.

—Anda d'ahi, repeti-lhe.

Encarou-me com os seus grandes olhos, onde se lia o medo.

—Promette não me fazer mal?

—murmurou elle.

—Prometto, imbecil!

—Nem essa mulher da vassoura?

—Tambem não.

—Então, lá vou.

Atirou para cima das costas um alforge cheio de côdeas de pão, que tinha escostado á grade, e veiu atraz de mim.

Dei-lhe um bocado de carne fria, pão fresco e uma garrafa de cidra, e o pobre pequeno começou a comer soffregamente, mas não sem olhar

SECÇÃO LITTERARIA

DEUS, POESIA E AMOR

—Que te diz a natureza,
A despedir-se saudosa
Findo o dia?
Quando a noite é mais formosa
E o luar tem mais belleza?
—Poesia.
—Que te diz esse profundo
Brilhar trémulo d'estrellas
Pelos ceus?
E ao ve-las assim tão bellas
—Em que te falla este mundo?
—Fala em Deus...
—E este olhar em que chora
A tristeza, e tem da estrella
O fulgor?
Não sabes? córaste agora...
Pois eu t'o digo, dor.zella,
Diz-te amor!

Anthero do Quental.

A LUZ

A luz que dá o teu rosto
E' a luz da madrugada!
Mas via-a já ao sol posto
D'uma vida amargurada...
Tão tarde vi o teu rosto!

Oh! se na manhã da vida
Me raia logo essa aurora,
Quanta folha e flor cahida
Me embellezava inda agora
O triste arbusto da vida!

Mas foi-se a vida ás escuras,
Onde nem luz se lobriga
Ou estrellas n'essas alturas,
Quanto mais em face amiga...
Eu vivo sempre ás escuras!

E agora, vendo a belleza
D'essa luz que me alumia,
Não sei se a minha tristeza
E' mais que a minha alegria...
Vendo agora essa belleza!

João de Deus.

NOTICIAS PESSOAES

Anniversarios

Fez annos, no dia 12, o menino Jayme, dilecto filho do nosso presado amigo sr. José Fernandes Mascarenhas. Muitos parabens.

—Completa 42 annos no proximo dia 17 o nosso presado conterraneo sr. Sebastião Simões de Magalhães, muito considerado commerciante no Rio de Janeiro (Brazil). Desde já, as nossas cordaes felicitações.

—Tambem cumprimos, pelo seu anniversario natalicio, que passou na quinta-feira, o nosso illustre amigo sr. desembargador Alexandre de Souza Mello, meretissimo juiz da Relação do Porto.

Partidas e chegadas

Retirou na sexta-feira para o Barreiro (Lisboa) o nosso amigo sr. Antonio do Carmo de Magalhães.

com uma certa inquietação em redor d'elle. Os seus olhos vivos examinavam, esquadrihavam tudo. Dir-se-lhe-ia que estava com medo de que sabisse qualquer cousa sobrenatural dos moveis, da chaminé, debaixo do sobrado, do caldeirão de cobre amarello que brilhava, como um sol, ao fundo da cosinha.

Teria treze annos. A sua cara enfarruscada era fina e engraçada; os seus olhos muito negros, sobre umas olheiras fundas, tinham uma expressão ao mesmo tempo gaiata e nostalgica; os seus cabellos negros, compridos e corridios dar-lhe-iam o aspecto de um pagem, como se encontravam nos romances de cavallaria, se não fosse a pobreza do seu casaco de linho, rôto em dez partes, e a

—Tambem no mesmo dia seguiram para a capital os nossos amigos srs. José Antonio de Carvalho e seu filho José de Carvalho Junior.

Estadas

Esteve, ha dias, em Aveiro, o sr. Dr. Antonio Tavares Xavier, meretissimo Juiz de Direito em Bicholim (India Portuguesa), regressando no mesmo dia á sua casa das Azenhas (Alquerubim) onde se encontra de licença.

—Com sua ex.^{ma} esposa esteve ha dias na capital o nosso illustre amigo sr. dr. Armando da Cunha Azevedo, distincto clinico aveirense.

Subscrição aberta a favor dos alumnos necessitados das duas escolas officiaes d'esta villa e dos nossos conterraneos extremamente pobres e impossibilitados, por falta de saude, de ganharem os meios de subsistencia.

LISTA DOS SUBSCRIPTORES

Transporte	115\$400
Jeronymo Fernandes Mascarenhas	500
Manoel Dias Vaia Junior	5\$000
Fernando d'Assis Pacheco	10\$750
Augusto Silva	1\$000
Sizenando do Carmo Oliveira	2\$000
João Ferreira Coelho	500
Um anonymo	2\$000
Clemente Nunes de Carvalho e Silva	5\$000
Somma	142\$150

Todos os nossos conterraneos, que queiram subscrever, podem dirigir-se á Ex.^{ma} Senhora D. Maria Lucia dos Reis e Lima e aos snrs. Dr. Eduardo de Moura, Antonio Simões da Silva e Avelino Dias de Figueiredo, em Eixo; Manoel Dias Saldanha, em Lisboa, Rua Augusta, n.º 100-1,º; e Dr. Alfredo de Magalhães, no Porto, rua de S. Miguel, n.º 36.

O QUE DIZ UM MEDICO DISTINCTO

A Cerveja Costas é util aos advogados, oradores publicos, professores, estudantes, militares, marinheiros, senhoras, meninas e homens de todas as classes.

Unica sem rival e nunca egualada.

Desenvolve as faculdades mentaes, acalma o calor, dá força, alegria, promove o desejo para o bem e cura dezenas de doenças. Toma-se a qualquer hora e em qualquer quantidade.

miseria das suas calças cheias de remendos e muito curtas, deixando vor as barrigas das pernas, os tornozellos delicados e os pés nus, calçados pelo andar e amarellecidos pela poeira das estradas. Tinha, além d'isso, apparencia de saude e força.

Quando elle já estava bem confortado, perguntel-lhe:

—De onde és tu?

—Eu? eu cá sou bohemio, quero dizer que o meu pae é que era bohemio, porque não sou de parte nenhuma... Eu nasci n'um carro, n'uma estrada, longe d'aqui, não sei em que terra.

—Teus paes, ainda vivem?

—Meu pae já morreu.

—E tua mãe?

DOS NOSSOS CORRESPONDENTES

Lisboa, 10

Do Cartaxo, onde foi tratar dos seus negocios, regressou a esta cidade o nosso amigo sr. Manuel da Costa Jerego.

Tambem daquela localidade, onde fez um excellente negocio em vinho e agua-ardente, regressou á capital o sr. Ernesto da Costa.

Completo 20 annos no dia 4 o sr. Jayme Nunes Baeta que offereceu em casa de seu pae, o nosso amigo sr. Joaquim Nunes Baeta Junior, um esplendido jantar a que assistiram os srs. José d'Almeida, Valentim dos Santos, Antonio Duarte Correia de Mello, José Nunes Baeta e as sr.ªs D. D. Maria Moreira Vidal, Augusta Nunes Baeta, Emilia Dias e Augusta Baeta Vidal e quem escreve estas linhas.

Durante o jantar, que decorreu no meio de muita alegria, receberam os convivas uma carta de S. João de Loure, assignada pelos srs. Francisco e Joaquim Baeta, convidando-os para fazerem parte da Irmandade de S. Martinho, em 1910.

Agradecendo a gentileza do convite acceitaram-no reconhecidamente, resolvendo entregar a vara de juiz ao sr. Antonio Duarte Correia de Mello, em substituição do sr. Antonio Rodrigues Simões que se encontra ausente.

Tem sido muito procurado aqui o Democrata, d'Aveiro, que ultimamente abriu uma campanha de descrédito contra o director do Povo d'Aveiro, sr. Homem Christo. Não faz mais do que pagar-se na mesma moeda. Não ha duvida que tem despertado interesse, o que se explica por o sr. Homem Christo ser visto com maus olhos por uma grande parte do paiz.

Porque estou a escrever para um jornal independente, que já disse a sua maneira de pensar sobre o referido incidente jornalístico, abstenho-me de fazer algumas considerações que o caso me sugere.

Reuniu, ha dias, a commissão da colonia de Lafões, para representar ao governo sobre o andamento dos trabalhos do caminho de ferro do Valle do Vouga. Foi apreciada a attitudo das Associações. Commercias d'Aveiro e de Vizeu e das camaras dos concelhos beneficiados pelo referido caminho de ferro, resolvendo-se elaborar um relatorio e crear um jornal independente em Oliveira de Frades.

A mesma commissão deve reunir novamente na proxima segunda-feira, ás 8 horas e meia da noite, na papelaria Vasconcellos, na Rua da Prata.

Tem feito nestes ultimos dias um rigoroso inverno. Na segunda-feira, passou sobre nós uma medonha trovoadá que poz em sobresalto toda a população da cidade. A chuva cahia de tal fórma que o transitó esteve interrompido por algum tempo.—Melicias.

Toda a correspondencia deve ser dirigida para o director do jornal—R. de S. Miguel, 36—Porto

—Não sei.
—Como é que ficaste só?
—Meu pae tinha um carro grande, amarello, que era a nossa casa. Andavamos de cidade em cidade. Meu pae concertava louca e amollava facas. Eu assoprava a forja e fazia girar a mó, e o cão guardava o carro. Paravamos sempre á entrada da terra; os cavallos comiam a herva que encontravam, e depois, quando se tinha ganho um dia bom, preparava-se a ceia á borda da estrada... e o meu pae batia-me! Mas ha que tempos que isso foi; não era ainda eu crescido como agora. Depois, meu pae partiu as duas pernas, e, como não podia trabalhar, começou a pedir esmola e eu tambem. Vendeu o carro e os cavallos, e ficou apenas

Costa de Vallade, 10

Foi, ha dias, acommettida por uma congestão cerebral a sr.ª D. Maria Candida Soares Sobreiro, virtuosa mãe do meu amigo, sr. Dr. José Sobreiro, digno conservador da comarca de Vagos.

A' bondosa senhora, que ainda está muito mal, desejo rapidas melhoras.

Já saíram da cadeia, onde estiveram um anno, os pobres rapazes João da Costa Louro, David Diniz e Manuel Pedra. A todos, os meus cumprimentos.

Não ha, por agora, mais nada a noticiar. Do que por ventura succeda darei conta no proximo numero.

Até lá.—Juvenal.

S. João de Loure, 8

Vindos da Costa Nova do Prado, chegaram a esta localidade os srs. Joaquim Dias d'Oliveira e esposa e Manuel Dias d'Andrade e sua esposa, a sr.ª D. Maria de Jesus Andrade.

Tambem regressou d'aquella praia a Loure o sr. Antonio d'Almeida.

Para a mesma praia seguiram hoje, acompanhados de suas familias, os srs. José Marques dos Santos, Francisco Neves, José Augusto da Silva e Manuel Martins Linhares.

Estes nossos amigos tiveram uma viagem muito incommoda, feita sempre debaixo de chuva.

Desejamos que gosem muito e que no regresso sejam mais felizes.

O sr. Manuel Simões Serralheiro, estabelecido em Thomar com uma importante padaria, tomou conta d'um seu afilhado, de nome Hermenegildo, filho da fallecida Maria Martins Nogueira, o qual deve partir para a sua companhia no proximo dia 10.

O procedimento do sr. Serralheiro é dum homem de bem que merece muitos louvores. Pela nosa parte, não lh'os regateamos.

Vindo de Lisboa, chegou a Loure o sr. Antonio Joaquim d'Oliveira.

Tambem regressou a Loure, vindo do Brazil, onde se encontrava ha cinco annos, o sr. João Francisco Cabecinho.

Na madrugada de quarta-feira, appareceu na estrada do Carvalho, espavorido e todo esmurçado, o sr. Joaquim Antonio dos Santos, mais conhecido pelo Joaquim do José Antonio do Carvalho.

Interrogado o pobre homem, respondeu a custo que o seu filho José, apanhando-o deitado, se lançou a elle como um leão, maltratando-o barbaramente, chegando até a ameaça-lo de o enterrar no quintal.

Parece conveniente que as autoridades tomem conta do caso, de maneira a apurar-se qual é a verdade dos factos e a fazer-se justiça.—C.

commigo e com o cão.
—Mas como podia elle andar a pedir esmola com as duas pernas quebradas?
—Com o dinheiro do carro comprou um apparelho de rodas. O sr. comprehendia, estava como sentado no apparelho, que elle impellia com as duas mãos... Parecia um bote... O sr. já tem visto botes... Pois, o meu pae era, como quem diz, o bote, e os seus braços eram os remos... E depois morreu... Então continuei a pedir esmola sósinho. O que eu não gosto é das cidades, não ando senão pelos campos.
—E não te achas infeliz?
—Não senhor. Eu gosto muito d'isto. Algumas vezes deixam-me dormir nas granjas; outras vezes

Ouca, 9

Como disse na minha ultima correspondencia, ha muito tempo que ha da parte das respectivas corporações administrativas e influentes politicos a mais completa indifferença pelas cousas publicas d'esta freguezia. Desde que o antigo Reitor, de saudosa memoria, J. Rodrigues da Silva, deixou a presidencia da Camara, ninguem se importou mais de zelar os interesses d'este concelho. Todas as camaras que succederam aquella que o teve por presidente, têm descurado os negocios publicos e interesses locaes; têm sido umas verdadeiras camaras de laisser passer, como dizem os francezes.

Por tudo isto muito folgarei que o meu amigo José Sergio siga o exemplo do Reitor Joaquim Augusto Rodrigues da Silva. Este não só como camarista, mas tambem como politico, prestou relevantes serviços ao concelho, e sobretudo a esta freguezia. Como chefe politico, manteve o partido progressista unido, forte e disciplinado; como presidente da camara, manifestou-se um excellente administrador e zelador incansavel dos interesses do concelho.

A sua falta bem póde chamar-se irreparavel. Para o avaliar haja em vista o que succedeu depois que o apearam da chefia politica. Principiou tudo a andar ás aranhas, acabando-se pelo esphacelamento do partido progressista que se encontra num estado lamentavel.

Por tudo isto, repito, tenho o maximo desejo de que o illustre vereador José Sergio continue na obra encetada, a ver se esta terra póde contar melhores dias. Precisa elle de que o auxiliem; e por isso faço votos ardentes por que todos se compenbrem da sua missão social, pondo de parte a ambição e o egoismo.—C.

Azurva, 11

Falleceu aqui na terça-feira, pelas 4 horas da tarde, o sr. Sebastião Marques, da Azerha de Baixo, que havia sido convidado para jantar, no domingo, pela sua sobrinha Maria de Jesus, deste lugar.

O infeliz Sebastião Marques não chegou a sentar-se á meza, porque, momentos antes, foi acommettido por congestão, fallecendo dois dias depois.

O seu funeral realiso-se na quarta-feira, incorporando-se nelle a Irmandade deste lugar, não por obrigação, mas a pedido da familia do extincto, apresentamos os nossos cumprimentos.

Retira no dia 13 para a Pórcalhota, acompanhado de sua esposa e filho, o nosso amigo sr. Salvador Tavares da Silva.

Passa bastante incommodada a sr.ª Maria de Carvalho, irmã do sr. Daniel de Carvalho.

Chegou, ha dias, da Africa, onde cumpriu a pena de 12 annos de degredo, Manuel Carapanto, d'essa villa, que tem sido condem-

põem-me fóra... Então sempre arranjo onde recolher-me... Nos bosques ainda é melhor que nas granjas... Ha um bom musgo, boas folhas seccas, e depois é magnifico, de manhã os passaros cantam, e vejo lebres e veados...
—Mas como arranjas de comer?
—Algumas vezes dão-me, e isso é bom; outras vezes não m'o dão, e eu roubo-o.
—Tu roubas, miseravel!
—Mas como sou bohemio!
—Não tens medo de que te metam na cadeia?
—Não podem, porque sou bohemio... Toda a gente sabe isso.
—O que é que toda a gente sabe?
—Que os bohemios podem roubar. O sr. não sabia?... Mas é

nado varias vezes pelo crime de furto.

—Andando, no 11, a cavar, o nosso amigo sr. Manuel Pereira, filho de Thereza d'Oliveira, saltou-lhe uma pedra a um dos olhos, receando-se que fique cego.

Sentimos sinceramente a triste occorrença.

Não foi em vão que o «Correio do Vouga» appellou para os corações generosos da nossa terra a favor da infeliz viuva Maria d'Oliveira.

Alem da grande esmola que lhe faz o sr. Luiz Marques Ribeiro, dando-lhe de jantar todos os dias, os nossos conterraneos ausentes tomaram a iniciativa de abrir uma subscrição para que já concorreram os seguintes senhores:

Luiz Marques Ribeiro Junior, 550 reis; José da Cruz Garrido e filhos, 500 reis; Salvador Marques Novo, 500 reis; José Marques Ribeiro, 500 reis; Salvador Tavares da Silva 500 reis; Manuel Marques Figueira, 200 reis; José Ferreira das Neves, 160 reis; João Ennes, 150 reis; José Pedro dos Santos, Antonio Marques Bonito, Affonso da Costa Neto, João Evangelista Pereira, José Felix, Antonio Rodrigues de Sousa, João Maria e Salvador dos Santos Neto, 100 reis cada um.

A todos, em nome da contemplada, os mais vivos agradecimentos.—C.

ANNUNCIOS

Refrescos

Não são preparados com xaropes da fabrica de licores de AUGUSTO COSTA & C., da Quinta Nova (Oliveira do Bairro), senão os refrescos que forem servidos de finissimo sabor e qualidades unicos sem rivaes nunca egualados.

VINHO FINO

DO PORTO

A Casa Costas é a que vende vinho fino tanto almudado como engarrado em melhores condições. Envia-se tabellas de preços gratis a quem as pedir a

AUGUSTO COSTA & C.ª

QUINTA NOVA

OLIVEIRA DO BAIRRO

ABC Illustrado

por

ANGELO VIDAL

A' venda em todas as livrarias.

muito antigo... Um dia, um bohemio passou por ao pé da cruz onde morria Nosso Senhor. Arrancou-lhe os pregos dos pés e levou-os. Desde essa occasião Nosso Senhor deu licença aos bohemios para roubarem. Acabei!—disse o pequeno levantando-se. Vou-me embora, mas o sr. é uma excellente pessoa.
O pobre pequeno tinha-me comovido. Perguntei-lhe:
—Olha lá, meu amigo, não gostavas de te instruir, de aprender um officio?
—Eu, não senhor, respondeu vivamente. Para quê?... Gosto mais das minhas estradas, dos meus campos, das minhas bellas florestas, e dos meus bons amigos, os passaros... Terei sempre uma cama de musgo

PHARMACIA

PHARMACIA

ARISTIDES DE FIGUEIREDO

EIXO

SERVIÇO PERMANENTE

Esta nova pharmacia, moderadamente montada, encontra-se, desde já, habilitada a poder aviar quaesquer prescrições da antiga ou moderna therapeutica.

Grande redução de preços, a prompto pagamento.

Envia-se tabellas gratis a quem as pedir.

VIVEIRO DE VIDEIRAS

AMERICANAS

ENXERTOS e BARBADOS

Envia-se preços correntes.

JOÃO SALGADO

Estarrêja--FERMELÃ

ADUBOS CHIMICOS

ALLYPIO DOS SANTOS ORDENS

CANTANHEDE--COVÕES

Grande deposito de adubos da Companhia União Frbril, sem duvida os que tem dado mais resultado em todas as culturas.

Grande desconto a prompto pagamento. Condução a casas dos freguezes, para o que tem um serviço bem montado.

Vende tambem rolões por atacado e a retalho por preços convidativos.

AOS ESTUDANTES

LUIZ DYSON, ex-alumno da Academia Alverton e do Instituto Barron e DR. THEODORO LEITÃO, preparam para os exames de Inglez, Francez, Historia, Geographia, Portuguez, Litteratura e Philosophia.

Curso de conversação (sem livros nem estudo) das linguas ingleza e franceza para os que desejam ir a Inglaterra e França.

Classes para senhoras e cavalheiros.

CURSO COMMERCIAL

Rua do Principe, 45-2.º (proximo ao Rocio)

Das 12 ás 2 t. e » 4 ás 6 t.

no verão, pedreiras bem quentes no inverno, e a caridade de Deus, que gosta dos pequenos bohemios... mas o sr. é uma excellente pessoa... Adeus, meu senhor... Muito obrigado.

Dei-lhe alguns vintens e enchi-lhe o alforge de pão e carne.

E alegremente, como salta um cão, elle transpoz o limiar da porta.

Vi que tinha parado no silvado proximo. Arrancou um ramo de aveleira, de que fez uma bengala; depois, tendo-me dito adeus, deitou a correr pelo restolho e desapareceu.

Pobre creança! Talvez tenha razão! E talvez que tivesse podido ser banqueiro ou ministro!

Octave Mirbeau

LIVRARIA FERNANDES

SUCCESSOR J. PEREIRA DA SILVA

44, Largo dos Loyos, 45—PORTO

Ultimas publicações:

GRAMMATICA ELEMENTAR DA LINGUA PORTUGUEZA PARA USO DOS ALUMNOS D'INSTRUÇÃO PRIMARIA

ALBANO DE SOUZA 3.ª EDIÇÃO MELHORADA

Este compendio facilita o ensino, tornando-o muito simples, pratico e intuitivo.

Cartonado 150 réis

PROGRAMMAS D'INSTRUÇÃO PRIMARIA—Com modelos para requerimentos de exames de nstrucção primaria. BROCHADO 60 REIS.

TABOADA e noções de Arithmetica e Systema metrico, em harmonia com o programma, para as 1.ª 2.ª e 3.ª classes de Instrucção Primaria, por A. M. F.

5.ª edição. . . 100 réis

Para festas das creanças

Puerilidades

por Angelo Vidal

Poesias e monologos para creanças. Com o retrato do auctor.

Brochado 250 réis Encadernado 350

MANUSCRIPTO

ESCOLAS PRIMARIAS

(Illustrado)

por Angelo Vidal

Cuidadosamente organizado, contendo variados typos de letra, alguns muitos proprios para modelos calligraphicos, modelos de requerimentos, letras, cheques, etc.

Autographos de distinctos escriptores e de grande numero de professores.

Broch. 120 Enc. 200 réis

Desenho Geometrico dos Lyceus, para as 4.ª e 5.ª classes, por Angelo Vidal.

À VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

Deposito de Material Escolar Modelos aperfeçoados de: Carteiros, Caixas metricas, Contadores etc. Esferas terrestres e armillares. Museu escolar e Mappas Geographicos.

Preços muitos reduzidos

Manuscripto das Escolas Primarias

POR

Angelo Vidal

Edição da Livraria Fernandes

Suc. J. Pereira da Silva

44—Largo dos Loyos—45

PORTO

O Manuscripto das Escolas Primarias—contem exercicios graduados e variados de letras de penna, illustrado em cada pagina com desenhos originaes accomodados á obra e em que mais uma vez se revela a fecundidade e o espirito do auctor.

De todos os paleographos que conhecemos este é, sem duvida, o mais completo, variado e attrahente. Alem d'isso é para nós o mais sympathico por ser devido á penna d'um amigo e conhecido de quem se póde dizer, como alguem disse do mallogrado Pinheiro Chagas, alludindo ao seu trabalho de todos os dias—precisa de fritar os miolos á familia no dia seguinte.

Depois, o preço é tão modico, 120 réis, apenas, se compararmos ao volume da obra e ao seu merito intrinseco, que suscita o desejo de o adquirir mesmo a quem supponha que não precisarão d'elle.

(Da Vitalidade de 17 d'outubro, 1908).

A FAMILIA MALDONADO

POR VIEIRA DA COSTA E

OS TRISTES

POR FRANCISCO BARROS LOBO

Livraria editora de Gomes de Carvalho—Rua da Prata, 158 e 160—Lisboa.

A B C

ILLUSTRADO POR

ANGELO VIDAL

A' venda em todas as livrarias.

2.ª edição—Brochado 60—Cart. 100

Convencido de que «a facilidade da leitura está para a creança na razão directa da retenção na memoria do nome das letras», procurou o auctor, n'este modestissimo trabalho, conseguir este fim por meio de desenhos mnemonicos.

A acceitação que este livrinho vai tendo, anima-nos a recommenda-lo ao professorado.

Quadros parietaes d'este methodo:— Collecção de 12 quadros em papel, 306 réis. Collecção de 12 quadros collados em cartão, 27300 réis.

Bibliotheca Humoristica

A RIR... A RIR...

DIRECTOR E UNICO REDACTOR

Ferreira Manso (V. LHACO)

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

50 rs.—32 paginas—50 rs.

A RIR... A RIR... não é o titulo d'uma publicação periodico, de caracter permanente, com a qual o auctor irá buzinar, duas vezes por mez, aos ouvidos do publico enfasiado;

A RIR... A RIR... é o titulo do 1.º volume da «Bibliotheca Humoristica», fundada pela Livraria Central, de Gomes de Carvalho, rua da Prata, 158, e que será publicado em folhetos de 32 paginas, de numeração seguida, cons-

tituindo ao fim de 10 numeros, um elegante volume de 320 paginas, com o retrato do auctor e cem pequenos artigos de critica aos exageros, aos ridiculos, aos prejuizos da sociedade.

Ao A RIR... A RIR... seguir-se-hão as «Gargalhadas saticas», com as quaes V. Lhacastigará todos os typos que representam a tyrannia, a exploração, emfim, a reacção em todas as suas manifestações; a estas «A Moral» e a «Litteratura»; de, pois as «Dejecções Theatraes», etc., etc.

A RIR... A RIR..., como todos os volumes que hão-de seguir-se, é uma publicação typica, unica no seu genero, tendo a caracteris-a o bom humor permanente, a originalidade, a variedade, a barateza.

A RIR... A RIR... é um verdadeiro desopilante.

À venda em todas as livrarias



AGENCIA COMMERCIAL E MARITIMA

LEGALMENTE HABILITADA

DE

Joaquim L. G. Moreira

Agente de todas as companhias maritimas Venda de passagens para todos os portos do Brazil e Africa. Solicitam-se passaportes bem como todos os documentos para os obter. Tratam-se licenças aos reservistas de 1.ª e 2.ª reservas. Despachos de vinhos e outras mercadorias para todas as partes, etc.

Avenida Bento de Moura (em frente ao mercado Manoel Firmino)

AVEIRO

PORTO

TYP. DE A. F. VASCONCELLOS, SUC.

51, Rua de Sá Noronha, 59

Esta officina encontra-se em condições de executar todos os trabalhos typographicos

MAPPAS, OBRAS DE LIVRO, BILHETES DE VISITA E DE ESTABELECIMENTO, THESES, FACTURAS, ROTULOS DE PHARMACIA, JORNAES, ETC.

Officina de encadernação Carimbos de borracha

CORREIO DO VOUGA

(EIXO)

Semanario independente, noticioso, pedagogico e litterario

Redacção e Administração: R. de S. Miguel, 36--PORTO

ASSIGNATURA (Pagamento adiantado)

Portugal—anno 1\$200 « —semestre 600 Africa —anno 1\$500 Brazil —anno—(moeda forte) 2\$200

PUBLICAÇÕES

Annuncios, por cada linha . . . 10 réis Communicados, cada linha . . . 20 » Para os srs. assignantes 25 p. c. de abatimento. Annunciam-se, gratuitamente, todas as publicações que nos forem enviadas.

CORREIO DO VOUGA

(EIXO)

Redacção e Administração—Rua de S. Miguel, 36—PORTO

Com. Int.

2.º ANNO—N.º 46